

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA
DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)**

**PERCEPÇÃO DO USO DO CHATGPT PELOS ALUNOS DO CURSO DE CET
DA UFRSA CAMPUS ANGICOS/RN**

Antônio Itaécio de Oliveira Filho
Rodrigo Toledo Texeira Camara

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o uso do ChatGPT por estudantes universitários do curso de Ciência e Tecnologia (CeT) da UFRSA, campus Angicos. A pesquisa, qualitativa, envolveu a busca de artigos em plataformas online, como Google Acadêmico, SciELO e sites confiáveis. Foi desenvolvido um formulário com cinco perguntas sobre o uso da ferramenta no meio acadêmico pelos alunos do curso, disponibilizado em grupos de WhatsApp com estudantes de CeT e em oito pôsteres, que foram espalhados pelo campus Angicos, em lugares de grande movimento por parte dos estudantes, durante os dias 7 e 14 de fevereiro de 2025, em um período suplementar, obtendo um total de 97 respostas recebidas. Os participantes foram estudantes do curso de Ciência e Tecnologia de todos os períodos. A pesquisa em questão permitiu analisar as perspectivas dos estudantes sobre o uso do ChatGPT na aprendizagem, desde o conhecimento da ferramenta até a sua utilização no meio acadêmico. O ChatGPT mostra potencial e vantagens no seu uso acadêmico, mas apresenta desafios, como dependência excessiva e questões éticas acadêmicas. A maioria dos estudantes conhece o ChatGPT e faz seu uso constante para atividades acadêmicas.

Palavras-chave: inteligência artificial; ChatGPT; ensino superior; aprendizagem; educação.

ABSTRACT

This article aims to analyze the use of ChatGPT by undergraduate students of the Science and Technology (CeT) course at UFRSA, Angicos campus. The qualitative research involved searching for articles on online platforms, such as Google Scholar, SciELO, and reliable websites. A survey with five questions about the use of the tool in the academic environment by students of the course was developed, made available in WhatsApp groups with CeT students and on eight posters, which were spread throughout the Angicos campus, in places with high student traffic, during the days 7 and 14 February 2025, in a supplemental period, obtaining a total of 97 responses received. The participants were students of the Science and Technology course from all periods. The research in question allowed to analyze the perspectives of students on the use of ChatGPT in learning, from knowledge of the tool to its use in the academic environment. ChatGPT shows potential and advantages in its academic use, but presents

challenges, such as excessive dependence and academic ethical issues. Most of the students who responded to the survey are familiar with ChatGPT and use it constantly for academic activities.

Keywords: artificial intelligence; ChatGPT; higher education; learning; education.

1 INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) é um campo da ciência da computação que abrange diversas áreas e aplicações, seus segmentos incluem desde visão computacional até modelos generativos que são capazes de criar imagens, vídeos e músicas que parecem ter sido feitos por humanos. No caso do ChatGPT, por exemplo, pertence ao campo do processamento de linguagem natural, especializado na geração de textos, segundo Sichman (2021), a Inteligência Artificial surgiu por volta da década de 1950, tendo sua origem quase que confundida com a origem dos computadores. No ano de 1956, ocorreu a Dartmouth College Conference, onde é considerada o marco inicial da IA. Pesquisadores conhecidos como os pais da área, como John MacCarthy, Marvin Minsky, Alan Newell e Herbert Simon, estiveram presentes neste evento (SICHMAN, 2021).

Essa área que envolve a Inteligência Artificial sempre foi cercada de grandes expectativas, muitas vezes não tendo essas expectativas alcançadas, fazendo com que houvesse “variações de humor em relação a esta área”, como afirma Sichman (2021). Ele ainda explica que devido a isso, houve períodos de grande entusiasmo e financiamento em torno da área da inteligência artificial, tal qual, atravessamos agora, seguidos por outros períodos de decepção e recursos escassos (SICHMAN, 2021).

No decorrer da década de 2020, atravessamos novamente um período de euforia e de rápido crescimento na evolução da Inteligência Artificial, como afirmam De Carvalho *et al.*, (2023) e Sichman (2021). A inteligência artificial vem cada vez mais obtendo influência em diversos setores da sociedade graças a sua capacidade de moldar a maneira de como se interage com as tecnologias e benefícios que a IA pode prover.

No segmento da educação superior, a IA vem se mostrando uma inovação, especialmente com o surgimento de ferramentas como o ChatGPT (*Generative Pre-trained Transformer*), que utiliza redes neurais para gerar textos coerentes e contextualmente relevantes (DE CARVALHO *et al.*, 2023). De Carvalho *et al.* (2023) pondera que, “[à] medida que as instituições de ensino superior buscam aprimorar a qualidade de suas ofertas educacionais e atender às crescentes demandas por

aprendizado personalizado, o ChatGPT emerge como uma ferramenta promissora" (DE CARVALHO *et al.*, 2023).

O avanço na Inteligência Artificial trouxe consigo um sentimento de entusiasmo misturado com preocupação, especialmente no contexto educacional, afirma Vasconcelos (2023). Ainda assim, o ChatGPT oferece uma série de benefícios para estudantes e professores, desde o auxílio na elaboração de esboços acadêmicos até a criação de recursos de aprendizagem, isso devido a sua capacidade em fornecer suporte constante durante o processo de aprendizado e a personalização da avaliação dos alunos. Esses benefícios são complementados pela capacidade da ferramenta de fornecer suporte constante durante todo o processo de aprendizagem, especialmente para crianças com deficiência cognitiva (MATIAS *et al.*, 2023).

Pontara (2024) menciona a Educação Superior como um dos meios fortemente influenciados pela revolução digital com o avanço da Inteligência Artificial (IA), transformando a maneira como alunos aprendem e professores ensinam, já que a autora afirma que “a IA oferece uma série de benefícios têm o potencial de contribuir para a Educação Superior, elevando-a a novos patamares de eficiência e eficácia.” Entre os principais benefícios causados pelo uso, Pontara (2024) destaca tutoria inteligente, *feedback* instantâneo e personalização do aprendizado.

Sichman (2021) comenta sobre a empolgação vivenciada atualmente em relação aos possíveis benefícios proporcionados pela Inteligência Artificial. O autor justifica esse otimismo a fatores como: o surgimento de novos paradigmas, como as redes neurais profundas, viabilizados pelo primeiro fator e responsáveis por inegáveis avanços científicos; e a ampla disponibilidade de dados na internet, resultante do uso massivo de recursos como as redes de mídias sociais (SICHMAN, 2021).

Graças à capacidade de gerar e avaliar informação, o ChatGPT pode desempenhar vários papéis nos processos de ensino e aprendizagem. Juntamente com IAs que sejam voltadas para o ensino, o ChatGPT pode melhorar o processo de aprendizado e a experiência dos alunos. Para isso, o *chatbot* pode ser utilizado como ferramenta independente ou integrada a outros sistemas e plataformas utilizadas pelos Institutos de Educação Superior. (UNESCO, 2023).

A plataforma que será abordada neste estudo é o ChatGPT, que é um sistema lançado pela OpenAI em 2019, cuja sua terceira versão (ChatGPT3), anunciada em 30 de novembro de 2022, apresenta funcionalidades "há pouco tempo inimagináveis pela sociedade geral", como afirma Alves (2023). Desde então, a ferramenta tem gerado

debates a respeito do seu uso no meio acadêmico como relatou Barbosa (2023), onde mostrou um caso ocorrido em 2023 envolvendo o uso do ChatGPT por alunos da rede pública da cidade de Nova Iorque, EUA, que acabou resultando na proibição da utilização dessa ferramenta na rede pública da cidade.

O referido estudo baseia-se em dados bibliográficos, elaborado a partir de materiais já publicados como sites e artigos disponibilizados online. Para compreender como o ChatGPT afeta a educação e desenvolvimento dos alunos do curso de Ciência e Tecnologia (CeT) da UFRSA Angicos/RN foi elaborada uma pesquisa quantitativa com 97 estudantes do curso, utilizando um questionário sistematizado de múltipla escolha. Os resultados do estudo serão discutidos ao decorrer do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Inteligência Artificial

Barbosa e Portes (2023) definem a Inteligência Artificial (IA) como um conceito que pertence à computação e consiste na capacidade que máquinas (físicas, softwares e outros sistemas) de serem capazes de interpretar dados externos, aprender a partir dessa interpretação e utilizar o aprendizado para resolver tarefas específicas e atingir objetivos determinados.

Os autores afirmam que a Inteligência Artificial é um campo da ciência da computação que capacita os computadores a executar funções avançadas, analisando grandes volumes de dados e fazendo previsões ou recomendações. Esse campo se dedica ao estudo e desenvolvimento de máquinas e programas capazes de reproduzir comportamentos humanos e realizar tarefas complexas de forma independente. Seu estudo envolve métodos e softwares que permitem que essas máquinas percebam seu ambiente e tomem ações para aumentar suas chances de atingir objetivos definidos, a partir de seu aprendizado.

Spadini e Estevam (2023) complementam essa definição, afirmando que a IA se concentra na criação de algoritmos e sistemas capazes de executar tarefas que normalmente exigiriam inteligência humana, como aprendizado, raciocínio, percepção, compreensão e geração de texto em linguagem natural. Embora sua origem remonte à década de 1950, seu desenvolvimento se acelerou significativamente nas últimas décadas devido aos avanços em hardware, software e técnicas de aprendizado.

2.2 O ChatGPT e o seu Funcionamento

De acordo com Foletto *et al.*, (2023), o ChatGPT é um *chatbot*, programa que tem intuito de simular uma conversação de um ser humano a partir de um modelo de Processamento de Linguagem Natural (PLN). Este modelo é um conjunto de técnicas e princípios que permite que a máquina possa se comunicar com os humanos de uma forma mais naturalizada (FOLETTTO *et al*, 2023).

Foletto *et al.* (2023) explicam que o ChatGPT como conhecemos, foi criado por um modelo de algoritmo chamado GPT-3, desenvolvido pela OpenAI, a partir de sua base de dados que é composta por diferentes páginas da web, livros, notícias e enciclopédias, entre outros. É capaz de processar milhares de palavras criando bilhões de frases diferentes, quando o usuário acessa o sistema por meio do navegador web ou dispositivo móvel e, por exemplo, escreve qualquer tipo de instrução como uma pergunta ou um comando, o sistema analisa páginas da web que compõem sua base de dados e cria respostas que serão sempre únicas e diferentes para cada caso. Embora faça uso de sua imensa base de dados que estão disponíveis na internet, a ferramenta está limitada aos dados existentes durante o seu treinamento, até 2021. Isso quer dizer que o ChatGPT não será capaz de responder com rigor questões relativas a fatos ocorridos após esta data (FOLETTTO *et al.*, 2023).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2023), descreve o ChatGPT como um modelo de linguagem inteligente natural baseado e desenvolvido por inteligência artificial (IA) aberta, treinada para responder aos usuários de forma original já que o mesmo faz uso de processadores de linguagem natural utilizando dos 570GB de dados que representam cerca de 300 bilhões de palavras que foram adicionados ao seu sistema coletados da internet, fornecendo assim aos seus usuários respostas a instruções que foram brevemente solicitadas pelos seus usuários (UNESCO, 2023).

O seu funcionamento ocorre devido à sua grande quantidade de dados com que a ferramenta é alimentada, por meio de uma inteligência artificial conhecida como modelo de linguagem *transformer*. Em relação ao ChatGPT, a desenvolvedora explica que o termo “*transforme*” refere-se a arquitetura do Transformer, que é uma rede neural profunda projetada para processar sequências de dados, como texto. em que ferramenta é treinada em um grande conjunto de dados de texto, como livros, artigos de notícias e páginas da web. Isso o ajuda a aprender a linguagem natural e entender como as palavras serão usadas nos diferentes contextos (CHATGPT, 2023).

Quando se é perguntado algo ao ChatGPT, o modelo de linguagem transformador analisa a mensagem para entender seu significado e contexto e, logo em seguida, a ferramenta faz o uso de sua compreensão da linguagem natural para gerar uma resposta. Seu modelo de linguagem é capaz de gerar respostas que parecem naturais e humanas, já que aprendeu a linguagem natural a partir dos dados do mundo real (CHATGPT, 2023)

2.3 Aplicações do ChatGPT no contexto acadêmico

O ChatGPT, vem transformando a maneira como os alunos aprendem e os educadores ensinam, além de se mostrar uma ferramenta valiosa para a educação, como afirma Monteiro (2023). Bellesa (2023) afirma que esses modelos de linguagens têm enorme potencial de elevar a eficiência do ensino. Pontara (2024) endossa ao apontar que oferecem uma série de benefícios que apresentam um grande potencial de revolucionar a Educação Superior, elevando-a a novos patamares de eficiência e eficácia. De Carvalho *et al.* (2023) afirmam que o ChatGPT tem uma grande capacidade de gerar e avaliar informações, além de poder desempenhar vários papéis nos processos de ensino e aprendizagem, sendo capaz de melhorar o processo de aprendizado e a experiência de estudantes que fazem o seu uso, podendo ser utilizado como ferramenta independente ou integrada a outros sistemas e plataformas utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) (UNESCO, 2023).

Blass *et al.* (2023) observaram a capacidade de IAs de personalizar o aprendizado de acordo com as necessidades individuais de cada estudante, podendo ser incluída de acordo com a adaptação de materiais de ensino e no fornecimento de explicações personalizadas. Pontara (2024) e Monteiro (2023) reforçam o aspecto da personalização, na qual a IA permite adaptar o conteúdo de estudo de acordo com as necessidades e interesses individuais de cada aluno, já que sistemas baseados em IA podem sugerir leituras avançadas e artigos acadêmicos.

Diversos autores apontam que o ChatGPT fornece *feedback* imediato aos alunos, uma vez que a IA pode ser acessada fora do ambiente escolar (MONTEIRO, 2023), pode ser acessada 24 horas por dia e oferecer suporte contínuo aos alunos (DIAS *et al.*, 2024). e permite correções rápidas e contínuas (PONTARA, 2024).

A partir do momento em que os alunos que fazem uso da IA, questionam livremente a ferramenta e recebem respostas adaptadas, facilitando assim a interação e o

diálogo, que são fundamentais para a construção do conhecimento. Com essa personificação, o aluno se sente mais independente e reflexivo, uma vez que o protagonismo do aluno é estimulado, como descreve Dias *et al.* (2024) e apontado por De Carvalho *et al.* (2023) como uma aprendizagem ativa. Entretanto, este autor ressalta que o uso do ChatGPT pode ser mais eficaz quando utilizado em conjunto, como, por exemplo, em discussões em sala de aula e atividades práticas.

Silva *et al.*, (2024) apontaram que, para os educadores, a tecnologia oferece facilidades para a criação de materiais didáticos personalizados.

Para De Carvalho *et al.* (2023), o ChatGPT tem causado um impacto significativo nas práticas docentes de ensino superior. Professores relataram uma maior eficiência na comunicação com os alunos, especialmente em relação a dúvidas frequentes e questões relacionadas ao conteúdo do curso. Além disso, observou-se que o modelo foi amplamente utilizado como uma ferramenta de suporte à aprendizagem, fornecendo respostas instantâneas a perguntas dos alunos, tanto dentro quanto fora da sala de aula virtual (DE CARVALHO *et al.*, 2023, SILVA *et al.*, 2024).

Lima (2023) e Unesco (2023) pontuam como uma das principais vantagens do ChatGPT a excelente capacidade de realizar pesquisas de forma rápida, devido à grande variedade de fontes, rapidez nas respostas, agilidade e facilidade que a plataforma oferece no uso, no qual o *chatbot* pode auxiliar na melhora da qualidade da escrita, sugerir ao estudante ideias para perguntas ou projetos de pesquisa além de sugestão de fontes de dados, entre outros recursos.

Blass *et al.* (2024) e Lima (2023) analisam sobre as possíveis consequências negativas por parte dos alunos causadas pelo ChatGPT no ensino, em especial em matemática (BLASS *et al.*, 2024) e sobre ética acadêmica (LIMA, 2023), preocupações essas que apontam para os potenciais desafios que possam estar sendo relacionadas à adaptação da ferramenta no contexto educacional, à preservação da interatividade e ao equilíbrio entre a dependência e autonomia dos alunos. A abordagem das desvantagens que eventualmente possam estar sendo causadas pelo uso em excesso do ChatGPT é fundamental para a implementação eficaz e ética das IAs no ensino, não somente da matemática como também o mesmo se estende para as outras ciências.

Bless *et al.* (2024) e Monteiro (2023) relatam que a desvantagem mais destacada foi o “uso excessivo do ChatGPT pode criar dependência dos alunos em relação à tecnologia”, seguida pelo “desestímulo à criatividade”.

De Carvalho *et al.* (2023) relatam que a capacidade de interação da IA não se compara à de um professor humano, especialmente em situações que exigem empatia, compreensão emocional ou *feedback* personalizado. Monteiro (2023) finaliza esclarecendo que a ferramenta pode ser valiosa para a educação, mas pode levar a uma dependência excessiva da tecnologia, e afirma a importância que a plataforma seja usada apenas de forma complementar e não como substituta do ensino como conhecemos hoje (MONTEIRO, 2023).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2023) também aponta preocupações relacionadas à ética acadêmica no ensino superior. Instituições de Ensino Superior e educadores têm alertado para o aumento do risco de plágio caso os alunos utilizem o ChatGPT para redigir redações ou realizar exames. Como consequência, muitas universidades proibiram o acesso ao ChatGPT, enquanto alguns países bloquearam completamente a ferramenta (UNESCO, 2023).

Além disso, a UNESCO (2023) alerta sobre a preocupação com as atuais ferramentas para detecção de plágio que não são tão eficazes para identificar redações feitas pelo *chatbot*. Muitas Instituições de Educação Superior ao redor do mundo já realizaram o banimento do ChatGPT devido a essas preocupações. Outras atualizaram ou mudaram a maneira de como fazem avaliações, baseando-se em tarefas em sala de aula ou trabalhos não escritos (UNESCO, 2023).

Lima (2023) cita que o uso de ferramentas IA reduz a necessidade do estudante de expor um pensamento crítico sobre algum determinado assunto, o que pode acabar criando uma falsa sensação de conhecimento, uma vez que o *chatbot* gera textos com a opinião que o utilizador desejar, ocasionando uma falta de análise crítica e da criatividade, podendo impactar negativamente a capacidade do estudante de criar conteúdo e formular opinião própria.

Cazadine e Cardoso (2024) esclarecem sobre as preocupações acerca de como as IA geram textos que tomam certas decisões sobre posicionamentos e como esses posicionamentos podem nos afetar com respeito às questões éticas envolvidas no aprendizado das IA. Trindade e Oliveira (2024) apontam que essas ferramentas não são capazes de analisar assuntos, consequentemente, não são capazes de identificar diferenças, lacunas, erros e inconsistências de conhecimento, o que pode levar a análises tendenciosas e à perpetuação de vieses e preconceitos. Desse modo, recomenda-se que não sejam utilizadas para compreender o estado do conhecimento científico.

A desenvolvedora do ChatGPT detalha que isso acontece devido seu treinamento ter sido a partir de dados fornecidos por humanos, por isso a ferramenta está suscetível a apresentar vieses e limitações (CHATGPT, 2023).

3 METODOLOGIA

3.1 Objetivo da Pesquisa

O objetivo desta pesquisa é compreender as opiniões de diversos autores sobre o uso de inteligências artificiais, como o ChatGPT, por alunos do ensino superior, analisando seus impactos no curso de CeT por meio de uma abordagem exploratória e qualitativa. O estudo foi realizado a partir de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, com análise de artigos científicos e fontes confiáveis, seguindo critérios de relevância, atualidade e autoria, considerando publicações dos últimos cinco anos.

3.2 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa constitui-se a partir de uma pesquisa quantitativa, apresentando como objetivo analisar o impacto causado pelo uso do ChatGPT na vida acadêmica e no aprendizado por parte dos alunos do curso de Ciência e Tecnologia (CeT) da UFERSA campus Angicos.

3.3 Aplicação do questionário

O público-alvo do estudo foram os alunos do curso de Ciência e Tecnologia (CeT) do campus Angicos independente de qual período estavam, no total, foram 97 alunos aleatórios que responderam ao questionário. Para a realização da pesquisa, foi conduzido a partir da aplicação de um questionário online utilizando a ferramenta *Google Forms* a um grupo de estudantes do CeT. O formulário ficou aberto por uma semana durante os dias 7 de fevereiro a 14 de fevereiro de 2025, durante o semestre (2024.3).

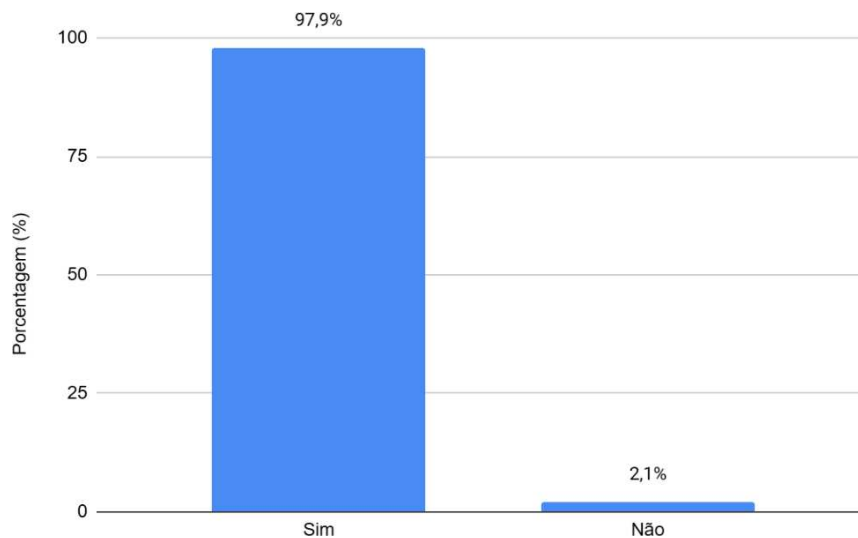
Para incentivar a participação e obter dados, foram espalhados 8 posters em locais de grande circulação de alunos dentro do campus, cada poster continha um QR code que direcionava os estudantes ao formulário, além de ter sido divulgado em grupos de WhatsApp com estudantes do curso. O questionário consistiu em 5 perguntas de

múltipla escolha e abordou perguntas relacionadas ao uso do ChatGPT no ambiente acadêmico.

3.4 Resultados e Discussões

Após a coleta de dados para uma melhor compreensão e exibição dos resultados foram elaborados gráficos nos quais se encontram abaixo.

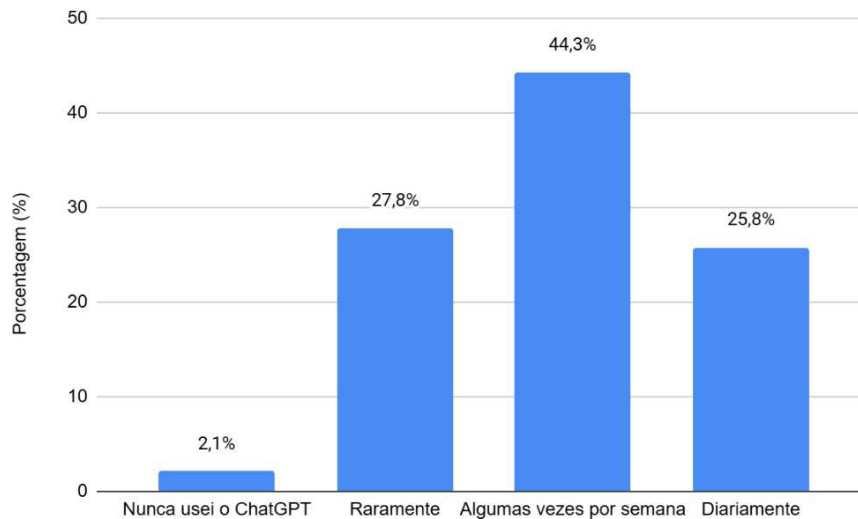
Gráfico 1 - Você conhece o ChatGPT?



Fonte: Autoria própria (2025)

Ao serem questionados sobre a existência da ferramenta, observa-se que quase todos 97,9% a conhecem, evidenciando sua ampla disseminação e reconhecimento entre os participantes da pesquisa, enquanto somente 2,1% responderam não conhecer a ferramenta.

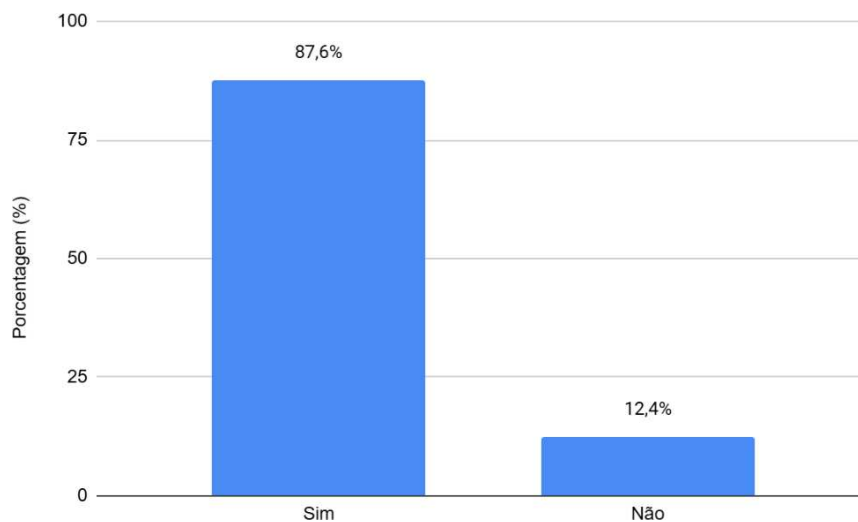
Gráfico 2 - Com qual frequência você usa o ChatGPT?



Fonte: Autoria própria (2025)

Ao serem questionados sobre com qual frequência usam a ferramenta, nota-se que 44,3% usam a ferramenta algumas vezes por semana, 27,8% raramente fazem o uso, 25,8% usam diariamente e apenas 2,1% nunca usaram.

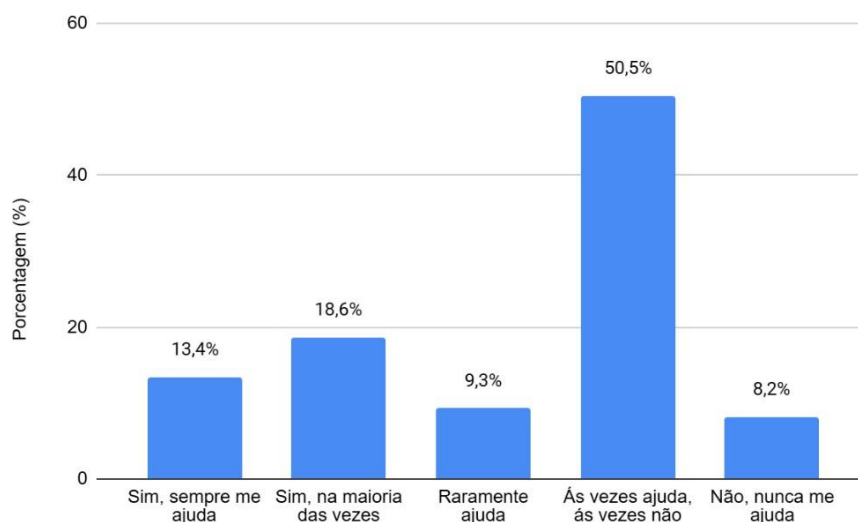
Gráfico 3 - Você já utilizou o ChatGPT para alguma pesquisa ou trabalho acadêmico.



Fonte: Autoria própria (2025)

Já quando foram questionados sobre a utilização do *chatbot* na realização de pesquisas ou trabalhos acadêmicos, quase todos (87,6%) responderam que já fizeram o uso do ChatGPT para alguma pesquisa ou trabalho no contexto acadêmico, evidenciando sua crescente integração às práticas educacionais.

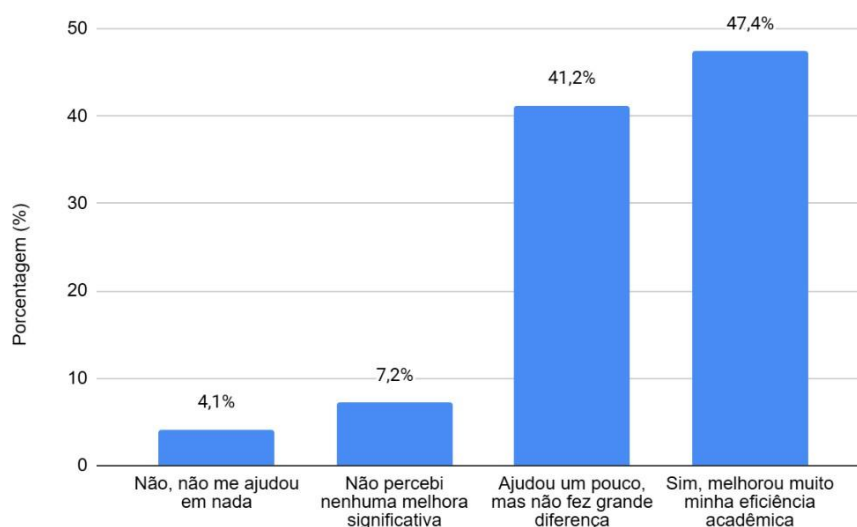
Gráfico 4 - O ChatGPT tem te ajudado na resolução de exercícios de Cálculo e Física?



Fonte: Autoria própria (2025)

Quando perguntados sobre a eficiência do ChatGPT na ajuda de resolução de exercícios de Cálculo e/ou Física, pouco mais da metade (50,5%) concordam que às vezes o ChatGPT ajuda e às vezes não, enquanto para (18,6%) dos que responderam respondem que o ChatGPT tem ajudado na maioria das vezes. Cabe comentar que, na pergunta, não foi definido precisamente o que significa “eficiência na ajuda de resolução de exercícios”, o que torna a pergunta mais aberta. Cabem como interpretações “facilidade de uso”, “conexão estável”, “capacidade de utilizar a ferramenta”, “precisão das respostas geradas pela IA”, *etc.*

Gráfico 5 - O ChatGPT te ajudou a ter uma melhor eficiência acadêmica?



Fonte: Autoria própria (2025)

Quando questionados sobre a eficiência que o ChatGPT pode oferecer aos estudantes do curso de Ciência e Tecnologia, quase metade (47,4%) responderam terem percebido uma melhora significativa na eficiência acadêmica com o uso do *chatbot*, enquanto para (41,2%) a ferramenta mostrou ajudar um pouco, mas não fez tanta diferença. Mais uma vez, o termo “eficiência acadêmica” não foi definido precisamente. Dentre possíveis interpretações de “eficiência acadêmica” cabem “melhores notas”, “uso mais eficiente do tempo de estudo”, “acesso a informações antes indisponíveis ou de difícil acesso”, *etc.*

4 CONCLUSÃO

Este estudo dedicou-se a mostrar as perspectivas de diversos autores quanto a utilização de ferramentas de IA como o ChatGPT no ensino superior, além de uma pesquisa com alunos do curso de CeT do campus UFERSA Angicos quanto ao uso do ChatGPT no cenário acadêmico, com o propósito de compreender as pretensões com a ferramenta e sua utilização pelos estudantes. Pretensões essas, desde o conhecimento da ferramenta, a utilização para pesquisas acadêmicas e para atividades que envolvam cálculo e/ou física.

Ainda que constatações indiquem como visto nas revisões bibliográficas que o ChatGPT apresenta um grande potencial pedagógico e inúmeros benefícios na aprendizagem dos alunos do ensino superior – podendo ser utilizado desde a realização de pesquisas, respostas de feedbacks rápidos e até mesmo como uma espécie de tutor virtual – também são evidenciados desafios na utilização da ferramenta. Dentre estes,

destacam-se questões relacionadas à ética acadêmica, à dependência dos estudantes, entre outros aspectos, os quais podem afetar negativamente a criatividade dos alunos.

Contudo, é evidente que uma grande maioria dos estudantes de CeT conhecem o ChatGPT e grande parte o utiliza no meio acadêmico, seja para a realização de pesquisas para trabalhos ou como forma de tutor virtual na resolução de exercícios.

É notório compreender as vantagens trazidas pela utilização de ferramentas como o ChatGPT por alunos do ensino superior; entretanto, é importante determinar limites quanto à sua utilização e reconhecê-la apenas como uma forma de auxiliar, e não como substituta do ser humano.

Por fim, como sugestões para trabalhos futuros, recomenda-se realizar a pesquisa com perguntas mais objetivas e claras na metodologia, para assim compreender melhor a influência de IAs na aprendizagem, não se limitar somente ao ChatGPT mas também a outras ferramentas baseadas em Inteligência Artificial.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Jannaine Nunes; DE FARIA, Bruno Lopes. Impacto do ChatGPT no ensino e aprendizagem: Transformando Paradigmas e Abordagens: Impact of ChatGPT on teaching and learning: Transforming Paradigms and Approaches. Revista Cocar, v. 18, n. 36, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6607>. Acesso em: 18 jan. 2025.

BARBOSA, Andressa. Escolas de Nova York proíbem o uso do ChatGPT. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/01/escolas-de-nova-york-proibem-o-uso-do-chatgpt/>. Acesso em: 18 jan. 2025.

BARBOSA, Lucia Martins; PORTES, Luiza Alves Ferreira. A inteligência artificial. Revista Tecnologia Educacional [on line], Rio de Janeiro, n. 236, p. 16-27, 2023. Disponível em: https://abt-br.org.br/wp-content/uploads/2023/03/RTE_236.pdf Acesso em: 10 fev. 2025.

BELLESA, Mauro. Os desafios do ChatGPT ao ensino e à pesquisa. 2023. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/os-desafios-do-chatgpt-para-a-universidade> .Acesso em: 28 fev. 2025.

BLASS, Leandro; RHODEN, Angélica Cristina; PEREIRA, Ana Maria de Oliveira. Explorando a percepção de futuros professores sobre o uso do ChatGPT no contexto educacional. *Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología*, [S. l.], n. 39, p. e7, 2024. DOI: 10.24215/18509959.39.e7. Disponível em: <https://teyet-revista.info.unlp.edu.ar/TEyET/article/view/3023>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CARVALHO, Aline dos Santos Moreira de; RIBEIRO FILHO, Afonso; KAMINSKI, Josilene de Souza da Conceição; DE ALBUQUERQUE, Léia Flauzina da Silva; TRINTA, Valeska Rogeria V; MELANIAS, Paulo Raphael Pereira. O impacto do Chat GPT nas práticas do ensino superior. 2023. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/gfx6tdttwbd35ecrsqu7uhhiny/access/wayback/https://homepublishing.com.br/index.php/cadernodeanais/article/download/1076/1189> Acesso em: 18 jan. 2025.

CAZADINE, E.; CARDOSO, R. O ChatGPT contribui ou prejudica? Um experimento na disciplina de desenho geométrico. 2024. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/o-chatgpt-contribui-ou-prejudica-um-experimento-na-disciplina-de-desenho-geometrico>. Acesso em: 14 fev. 2025.

CHATGPT. Como usar o ChatGPT? 2023. Disponível em: <https://chatgpt.com.br/como-usar-o-chatgtp/>. Acesso em: 9 fev. 2025.

ESTEVAM, Paloma. Inteligência artificial na educação: entenda quais os impactos e benefícios. Rubeus, 2023. Disponível em: <https://rubeus.com.br/blog/inteligencia-artificial-na-educacao/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

FOLETTTO, Leonardo; BENTES, Anna; MAIA, Alessandra. ChatGPT e a inevitável ascensão das Inteligências Artificiais na vida cotidiana. 2023. Disponível em: https://portal.fgv.br/artigos/chatgpt-e-inevitavel-ascensao-inteligencias-artificiais-vida-cotidiana?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 7 fev. 2025.

LIMA, Júlia. Como o ChatGPT afeta a educação e o desenvolvimento universitário. *The Trends Hub*, Porto, n. 3, 2023. DOI: 10.34630/tth.vi3.5020. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/trendshub/article/view/5020>. Acesso em: 29 jan. 2025.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Assistente ChatGPT na educação: possibilidades e desafios. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 2899–2906, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i6.10482. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10482>. Acesso em: 8 fev. 2025.

PONTARA, Silva; CASTALDIN, Giovanni. A Inteligência Artificial na Educação Superior: Um Estudo de Caso Utilizando o ChatGPT. *FatecSeg - Congresso de Segurança da Informação*, [S. l.], v. 1, 2024. Disponível em: <https://www.fatecourinhos.edu.br/fatecseg/index.php/fatecseg/article/view/229>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SICHMAN, Jaime Simão. Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/c4sqqrthGMS3ngdBhGWtKhh>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SILVA, W. M. da; DIAS, A. I. L.; LINO, B. C.; OLIVEIRA, C. C. de; FRANÇA, F. A. dos S.; LANGARO, K. G. de O.; PEREIRA, L. de S.; FERRAZ, L. D.; ROCHA, N. G. da; FERREIRA, P. B.; PERES, S. K. S. R.; PINTO, V. A. C. Conhecendo o ChatGPT e seus impactos na educação. *Revista Foco*, [S. l.], v. 17, n. 9, p. e5794, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n9-141. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5794>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SPADINI, Allan Segovia. O que é Inteligência Artificial? Como funciona uma IA, quais os tipos e exemplos. 2023. Disponível em:
<https://www.alura.com.br/artigos/inteligencia-artificial-ia>. Acesso em: 7 fev. 2025.

TRINDADE, A. S. C. E. D., OLIVEIRA, H. P. C. D. (2024) Inteligência artificial (IA) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de IA generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, [S. l.], v. 29, p. e47485, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/47485>. Acesso em: 28 fev. 2025.

UNESCO. ChatGPT e inteligência artificial na educação superior: guia de início rápido. 2023. Disponível em:
https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385146_por.locale=en. Acesso em: 15 jan. 2025.